

DIÁLOGOS SOBRE A SAÚDE E O CORPO DAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NAS TRÊS PRIMEIRAS EDIÇÕES DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO

Ramon de Oliveira Bieco Braga ¹
Ana Paula Benato ²

RESUMO

Esta pesquisa problematiza quais foram os diálogos sobre a saúde e o corpo das travestis e transexuais, realizados pelos(as) pesquisadores(as) que apresentaram trabalhos nas três primeiras edições do Seminário Internacional Desfazendo Gênero? Para tanto, realizamos uma análise bibliométrica de cunho quanti-qualitativo, com 25 trabalhos identificados nas três primeiras edições do Seminário Internacional Desfazendo Gênero. Os resultados obtidos demonstraram que os diálogos sobre a saúde e o corpo das travestis e transexuais, nas pesquisas socializadas no referido evento, centralizam diálogos ao que tange o cuidado com o corpo, a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, o processo transexualizador, a despatologização do 'transexualismo', a identidade, a política e a subjetividade, evidenciando que tais diálogos se circunscrevem em diferentes esferas da vida social das travestis e transexuais.

Palavras-chave: Bibliometria, Cuidado com a Saúde, Despatologização da Transexualidade, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa problematiza quais foram os diálogos sobre a saúde e o corpo das travestis e transexuais, realizados pelos(as) pesquisadores(as) que apresentaram trabalhos nas três primeiras edições do Seminário Internacional Desfazendo Gênero? A questão norteadora apresentada surgiu com base nas recentes reflexões sobre a saúde e o corpo das travestis e transexuais, que temos nos envolvido com outros(as) pesquisadores(as) das Geografias das Sexualidades³. Essas reflexões vem centralizando o corpo e/ou a saúde das travestis e transexuais, com o objetivo de tornar inteligível como as travestilidades e as transexualidades interferem no estado de saúde do corpo das travestis e transexuais.

¹ Doutorando em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ponta Grossa, Paraná, ramonbieco@hotmail.com

² Mestranda em Gestão do Território, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ponta Grossa, Paraná, anapaulabenato043@gmail.com

³ Utilizamos o plural por reconhecermos que não existe somente uma sexualidade. Logo, o termo 'Geografias das Sexualidades' reconhece as múltiplas vivências fluidas e dinâmicas de inúmeras sexualidades – considerando as diversas orientações sexuais, as práticas sexuais e as identidades de gêneros binários e não binários.

O Seminário Internacional Desfazendo Gênero se apresenta como um espaço de resistência acadêmica para a socialização das pesquisas científicas com abordagens *queer* como, por exemplo, as pesquisas que abordam travestis e transexuais. A primeira edição deste seminário ocorreu em Natal, Rio Grande do Norte (2013), a segunda edição ocorreu em Salvador, Bahia (2015) e a terceira edição ocorreu em Campina Grande, Paraíba (2017). Com a frequência de dois anos, o evento oportuniza o encontro dos(as) pesquisadores(as) que se dedicam aos diálogos sobre gênero e sexualidades.

Justificamos que a realização desta pesquisa, é imperativa para definir um possível direcionamento para identificarmos e refletirmos sobre como a saúde da população de travestis e transexuais é pensada e pesquisada pelos(as) pesquisadores(as), que socializaram as suas investigações científicas no Seminário Internacional Desfazendo Gênero.

Argumentamos ainda, como justificativa, que as publicações realizadas pelos Anais do Seminário Internacional Desfazendo Gênero, podem ser consideradas como um indicador bibliométrico das pesquisas sobre o corpo e a saúde das travestis e transexuais, pois no evento é possível que graduandos(as)/graduados(as) e/ou pós-graduandos(as)/pós-graduados(as) socializem os resultados parciais ou totais das pesquisas desenvolvidas em diferentes municípios, estados e/ou países.

OPERACIONALIZAÇÃO

Nesta pesquisa aplicamos o método quanti-qualitativo e as fontes dos dados foram os Anais das três primeiras edições do Seminário Internacional Desfazendo Gênero (SIDG I, 2013; SIDG II, 2015; SIDG III, 2017). Nesses Anais, consultamos todos os trabalhos que foram apresentados e publicados. Selecionamos os trabalhos com base nos descritores travesti, travestis, travestilidade, travestilidades, transexual, transexuais, transexualidade e transexualidades.

O levantamento dos dados possibilitou que identificássemos 112 trabalhos publicados que abordaram travestis e transexuais. Na sequência, com o auxílio de uma planilha eletrônica no software Microsoft Office Excel 2019, sistematizamos essas pesquisas por edição do evento, título, autoria, identidade de gênero e eixo.

Com base na análise dos trabalhos, identificamos que 39,3% dos trabalhos abordam somente travestis; 30,4% somente transexuais; 21,4% travestis e transexuais; 3,6% travestis e

especificamente mulheres transexuais; 3,6% especificamente homens transexuais e 1,8% especificamente mulheres transexuais (SIDG I, 2013; SIDG II, 2015; SIDG III, 2017).

Referente aos eixos, identificamos que 29,5% dos trabalhos abordam a identidade; 16,1% Direito; 12,5% Corpo; 9,8% Saúde; 6,3% Violência; 4,5% respectivamente Arte, Comunicação e Educação; 2,7% respectivamente Nome Social e Trabalho; 1,8% respectivamente Prostituição e Religião; e 0,9% respectivamente Ciberespaço, Cidadania, Envelhecimento e Política (op. cit.).

Nesta pesquisa, refinamos os dados para analisarmos somente os trabalhos que identificamos os eixos saúde e corpo que totalizaram 25 trabalhos, afim de responder a questão norteadora quais foram os diálogos sobre a saúde e o corpo das travestis e transexuais, realizados pelos(as) pesquisadores(as) que apresentaram trabalhos nas três primeiras edições do Seminário Internacional Desfazendo Gênero?

ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA DOS TRABALHOS PUBLICADOS QUE DIALOGAM COM A SAÚDE E O CORPO DAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

Os trabalhos que se referem a saúde das travestis e transexuais, como demonstramos na Tabela 01, centralizam os diálogos sobre o cuidado (Moraes e Silva, 2013; Géa, 2015; Souza e Dalcin, 2015), a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (Cortez, 2013; Oliveira e Miranda, 2017), processo transexualizador (Santos; Almeida; Gebrath e Ribeiro, 2013), despatologização do 'transexualismo' (Lacerca, 2013), dentre outros.

As reflexões teóricas sobre o cuidado foram desenvolvidas por Moraes e Silva (2013) que denunciaram os maus tratos recebidos pelas travestis que buscam atendimento nos espaços formais de saúde em Natal, Rio Grande do Norte. Nestes espaços, o cuidado é carregado de preconceitos, pois os(as) profissionais de saúde concebem esses corpos como portadores do HIV e isso (re)direciona a abordagem do cuidado com elas. O cuidado é precário, frio, rápido e desumanizado; Géa (2015) demonstrou como o trabalho dos profissionais de saúde centralizam o cuidado do corpo das travestis e transexuais, somente na prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e no processo transexualizador, ignorando todas as outras necessidades que esses corpos possuem como, por exemplo, a prevenção do suicídio, da depressão, etc.; Souza e Dalcin (2015) denunciam que o cuidado com a saúde das travesti é muito frágil, pois muitos profissionais de saúde desconhecem que esses corpos fazem uso dos hormônios femininos (anticoncepcionais), realizam intervenções no corpo com silicone

industrial (utilizado no freio de caminhões) e que elas possuem o direito de ter o nome social respeitado nos espaços formais de saúde.

TABELA 01 – TRABALHOS QUE ABORDAM SAÚDE DAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS, NAS TRÊS PRIMEIRAS EDIÇÕES DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO, POR EDIÇÃO, TÍTULO E AUTORIA.

N.	EDIÇÃO	TÍTULO	AUTORIA
1	1 (2013)	A TRANSEXUALIDADE NA ÁREA DA SAÚDE	Silva; Meneses; Souza e Santos (2013)
2	1 (2013)	TRAVESTIS E O CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE	Moraes e Silva (2013)
3	1 (2013)	A SAÚDE DAS TRAVESTIS: UMA REVISÃO NARRATIVA	Florês (2013)
4	1 (2013)	"QUERO RESPOSTAS, QUERO RESOLUSÕES". OS HOMENS TRANS DENTRO DE POLÍTICA INTEGRAL DE SAÚDE LGBT EM JOÃO PESSOA/PB	Cortez (2013)
5	1 (2013)	PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NO RIO DE JANEIRO: REFLETINDO SOBRE DILEMAS DE UMA POLÍTICA QUE É MAIS AMPLA QUE O PROCEDIMENTO CIRURGICO	Santos; Almeida; Gebrath e Ribeiro (2013)
6	1 (2013)	ATIVISMO GLOBALIZADO PELO FIM DA PATOLOGIZAÇÃO DA TRANSEXUALIDADE	Lacerda (2013)
7	2 (2015)	A AUSÊNCIA DO CUIDADO INTEGRAL PARA AS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS PROFISSIONAIS DO SEXO	Géa (2015)
8	2 (2015)	TRAVESTIS E O CUIDADO COM A SAÚDE	Souza e Dalcin (2015)
9	3 (2017)	O ACESSO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS AO CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	Silva (2017)
10	3 (2017)	TRANSEXUAIS NO EXERCÍCIO DO DIREITO À SAÚDE INTEGRAL - UM ESTUDO AVALIATIVO SOBRE O SERVIÇO PRESTADO PELO AMBULATÓRIO DE SAÚDE INTEGRAL PARA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS DA PARAÍBA	Oliveira e Miranda (2017)
11	3 (2017)	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA (DES)PATOLOGIZAÇÃO DA TRANSEXUALIDADE NO BRASIL	Gomes (2017)

FONTE: Cortez (2013); Florês (2013); Lacerda (2013); Moraes e Silva (2013); Santos; Almeida; Gebrath e Ribeiro (2013); Silva; Meneses; Souza e Santos (2013); Géa (2015); Souza e Dalcin (2015); Gomes (2017); Oliveira e Miranda (2017) e Silva (2017). Organizado pelos autores.

Essas intervenções no corpo das travestis e transexuais, foram reconhecidas pela Política Nacional de Saúde Integral LGBT, cuja política foi contemplada nas pesquisas de Cortez (2013) e Oliveira e Miranda (2017). Cortez (2013) analisou com o processo de transexualização é

vivenciado pelos homens transexuais em João Pessoa, Paraíba, e na pesquisa de Oliveira e Miranda (2017), as intervenções no corpo são interpretadas como um conjunto de técnicas que intervêm na modificação corporal, (re)adequando o corpo das travestis e transexuais com base no uso de hormônios e intervenções cirúrgicas.

A abordagem sobre o processo transexualizador, foi desenvolvida por Santos; Almeida; Gebrath e Ribeiro (2013), que realizaram um estudo de caso sobre esse processo no Hospital Universitário Pedro Ernesto, no município do Rio de Janeiro-RJ. A pesquisa realizada pelos(as) autores(as) possui uma abordagem do Serviço Social e identificou que as transexuais que buscam pelo processo transexualizador, atribuíram a cirurgia de transgenitalização um marco em suas vidas que separa os momentos transfóbicos de interdição espacial dos momentos de liberdade. Existem os relatos que após a cirurgia, elas vão conseguir um emprego, elas serão assumidas publicamente pelos seus namorados, elas vão conseguir concluir a escolarização, etc. Portanto, o processo transexualizador é uma estratégia utilizada pelas transexuais para continuarem a sobreviver em uma sociedade que as enquadram como doentes.

Sobre a despatologização do ‘transexualismo’, Lacerca (2013) demonstrou que existe um movimento internacional denominado de *Stop Trans Pathologization*, que milita pela despatologização do ‘transexualismo’ no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) e no Código Internacional de Doenças (CID) elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O movimento deseja a despatologização porque entende que a transexualidade não é uma doença e sim uma identidade.

Em relação aos trabalhos que abordam o corpo das travestis e transexuais, como demonstramos na Tabela 02, os diálogos centralizam a identidade (Braz e Cunha 2013; Canella Filho, 2013; Gallas; Reis e Silva, 2013; Vieira e Monteiro, 2013), política (Ribas, 2013; Sousa, 2013), subjetividade(s) (Nascimento, 2015; Sales e Peres, 2015; Temóteo, 2015), dentre outros.

A identidade das travestis e transexuais foi abordada por Braz e Cunha (2013) que realizaram uma pesquisa teórica sobre a modificação do corpo das travestis e transexuais. No início, os autores mencionam que o corpo se traveste pelas roupas femininas, seguido do uso da maquiagem, hormônios e, em alguns casos, realização de cirurgia; Canella Filho (2013) refletiu sobre a identidade transexual e demonstrou que a mulher transexual se reconhece como uma mulher de verdade, depois de concretizar toda a modificação na estética do seu corpo, enquadrando o mesmo nas feminilidades; Gallas; Reis e Silva (2013) relatam o processo de auto identificação de um homem transexual, socializando as discriminações que ele viveu no

seio familiar; e Vieira e Monteiro (2013), que refletiram sobre a identidade travesti com base na literatura de Zygmunt Bauman.

TABELA 02 – TRABALHOS QUE ABORDAM O CORPO DAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS, NAS TRÊS PRIMEIRAS EDIÇÕES DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO, POR EDIÇÃO, TÍTULO E AUTORIA.

N.	EDIÇÃO	TÍTULO	AUTORIA
1	1 (2013)	NOVOS CORPOS, IDENTIDADES CAMBIANTES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE DESVIANTE EM UM TRASGÊNERO DE TERESINA	Gallas; Reis e Silva (2013)
2	1 (2013)	"AGORA EU SOU MULHER DE VERDADE" O CORPO FEMININO TRANSEXUAL	Canella Filho (2013)
3	1 (2013)	A POLÍTICA DO CORPO: UMA ANÁLISE ACERCA DA VIOLÊNCIA PENAL CONTRA TRAVESTIS	Sousa (2013)
4	1 (2013)	UM OLHAR FLUÍDO PARA O CORPO TRAVESTI: NOTAS A PARTIR DE ZYGMUNT BAUMAN	Vieira e Monteiro (2013)
5	1 (2013)	AS TRAVESTIS E A (RE)INVENÇÃO DE SEUS CORPOS: ACEITAÇÃO DE SUAS IDENTIDADES DE GÊNERO FEMININA	Braz e Cunha (2013)
6	1 (2013)	CORPORALIDADES E GÊNEROS: A EXPERIÊNCIA TRANS PARA ALÉM DA PISTA	Pessoa e Shimura (2013)
7	1 (2013)	LÉSBICA FEMINISTA MASCULINIZADA OU HOMEM TRANS: O GOVERNO DOS OUTROS SOBRE O CORPO E O AGENCIAMENTO POLÍTICO IDENTITÁRIO	Ribas (2013)
8	1 (2013)	QUANDO SOMOS TODOS TRANSEXUAIS, O QUEER PODE O CORPO?	Nepomuceno (2013)
9	2 (2015)	APONTAMENTOS ANAL-LIZADORES: CORPORALIDADES TRAVESTIS E SUBJETIVADAS COMPREENSÕES DO CU	Sales e Peres (2015)
10	2 (2015)	LINHAS DE SUBJETIVAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CORPOS : SUBLINHADO O CORPO TRAVESTI	Nascimento (2015)
11	2 (2015)	VERTIGEM DE UM CORPO – A SUBJETIVIDADE TRANSEXUAL	Temóteo (2015)
12	3 (2017)	FÁBRICA DE HETEROTOPIAS: CORPOS ALIADOS NA EXPERIÊNCIA DO COLETIVO ARTÍSTICO "AS TRAVESTIDAS"	Sousa (2017)
13	3 (2017)	O PASSADO É UMA ROUPA QUE NOS SERVE SIM! NARRATIVAS SOBRE CORPOS, TRAVESTILIDADE E VELHICE	Azevêdo (2017)
14	3 (2017)	TRAVESTIS E CORPOS QUE SE TRANSFORMAM NA BUSCA PELO RECONHECIMENTO	Braz (2017)

FONTE: Braz e Cunha (2013); Canella Filho (2013); Gallas; Reis e Silva (2013); Nepomuceno (2013); Pessoa e Shimura (2013); Ribas (2013); Sousa (2013) ; Vieira e Monteiro (2013); Nascimento (2015); Sales e Peres (2015); Temóteo (2015); Azevêdo (2017); Braz (2017) e Sousa (2017). Organizado pelos autores.



O contexto político foi abordado por Ribas (2013) que problematizou o corpo lésbico masculino que não é um corpo de homem transexual, porém vivencia tensionamentos de se padronizar enquanto mulher cisgênero ou homem transexual. Para a sociedade heteronormativa, o corpo lésbico masculinizado é ininteligível. Logo, deve ser reprimido e corrigido; e as reflexões de Sousa (2013), sobre as violências penais contra travestis. Souza (2013) realizou uma pesquisa teórica e demonstrou como politicamente, o corpo das travestis é abjeto para a polícia, que desqualificam esses corpos e os violentam, como se não portassem direitos humanos.

As perspectivas sobre a(s) subjetividade(s) foram abordadas por Nascimento (2015), Sales e Peres (2015) e Temóteo (2015). A pesquisa de Nascimento (2015), possui uma abordagem psicológica e realiza uma leitura do corpo transexual, a luz da psicanálise. A autora apresenta como os corpos transexuais foram analisados por alguns psicólogos que reconheceram a transexualidade como uma doença. Sales e Peres (2015) problematizaram o uso do ânus pelas travestis. Para os autores, usar o anus nas relações sexuais – ser penetrada, posiciona a pessoa em uma situação inferior à pessoa que penetra – nesse caso, o homem, másculo e víril. Essa leitura subjetiva do uso do ânus, se apresenta subsidiada pelas normas impostas e naturalizadas pela heteronormatividade. Na pesquisa de Temóteo (2015), a autora argumenta que o corpo travesti é subjetivamente lido pela sociedade heteronormativa, logo, seu corpo é ininteligível para a mesma. Essa ininteligibilidade está ancorada na referência butleriana da linearidade entre sexo, gênero e desejo, que reconhece como corpos normais, somente os que possuem coerência na linearidade anteriormente exposta, tornando anormais todos os outros corpos como, por exemplo, as travestis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas que dialogam sobre a saúde e o corpo das travestis e transexuais, nas três primeiras edições do Seminário Internacional Desfazendo Gênero, demonstraram diferentes centralidades sobre o cuidado, a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, o processo transexualizador, despatologização do ‘transexualismo’, identidade, política e subjetividade.

A relação entre a saúde e o corpo de travestis e transexuais, nas pesquisas socializadas, se demonstraram diferentes de acordo com autoria dos artigos. Em momentos a relação saúde e corpo aparece pela travestilidade, em outros pela busca incessante do respeito ao nome social,



pela utilização de hormônios sem acompanhamento médico para terem um corpo tido como ‘feminino’, automedicação, (des)patologização do ‘transexualismo’, a cirurgia de transgenitalização, dentre outros, evidenciando assim que os diálogos entre saúde e corpo se apresentam de discrepantes formas, em momentos estando ligados a questões de cunho físico e por outra, a questões de cunho psicológico, sem uma sobressair a outra. O que percebemos de comum nos exemplos aqui citados, é o peso que o diálogo entre saúde e corpo possui na esfera da vida social das travestis e transexuais e, por isso, a busca, a luta e a militância por igualdade, dignidade, aceitação e respeito. Sendo o corpo a primeira dimensão que as pessoas enxergam, aí o peso de um diálogo bem feito.

Percebemos que alguns trabalhos abordam as travestis com os prenomes no masculino, o que se constitui como um equívoco porque existe uma reivindicação do movimento das travestis e mulheres transexuais que solicita a abordagem delas pelos prenomes femininos. Logo, identificamos que algumas pesquisas se referem a essas pessoas como ‘sujeitos’ e não como pessoas. O termo sujeito denota interpretação do masculino e se configura como um desrespeito a identidade de gênero travesti e mulher transexual.

Concluimos ainda que as reflexões teóricas sobre o corpo, sexo e gênero, se apresentam ancoradas nas obras escritas pelos(as) pesquisadores(as) feministas e *queer* como, por exemplo, Simone de Beauvoir, Michel Foucault, Judith Butler e Joan Scott. Enquanto que as reflexões sobre as travestis e transexuais, se assentam nos(as) trabalhos publicados por Hélio Silva, Berenice Bento, Marcos Benedetti, Don Kulick e Larissa Pelúcio. Assim sendo, percebemos que para os(as) pesquisadores(as) *queer* que desejam desenvolver pesquisas sobre as travestilidades e as transexualidades, tornou-se desejável vencer as leituras desses(as) autores(as), pois os mesmos se constituíram como uma agenda de pioneiras pesquisas brasileiras sobre as experiências sociais de travestis e transexuais.

REFERÊNCIAS

- AZEVÊDO, Ciro Linhares de. O passado é uma roupa que nos serve sim! narrativas sobre corpos, travestilidade e velhice. In: **Anais do III Seminário Internacional Desfazendo Gênero: com a diferença tecer a resistência.** Campina Grande/PB, 10 a 13 de outubro de 2017.
- BRAZ, Ednaldo da Costa; CUNHA, Auri Donato da Costa. As travestis e a (re)invenção de seus corpos: aceitação de suas identidades de gênero feminina. In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero: subjetividades, cidadania e transfeminismo.** Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.
- BRAZ, Ednaldo da Costa. Travestis e corpos que se transformam na busca pelo reconhecimento. In: **Anais do III Seminário Internacional Desfazendo Gênero: com a diferença tecer a resistência.** Campina Grande/PB, 10 a 13 de outubro de 2017.

CANELLA FILHO, Talmo Rangel. "agora eu sou mulher de verdade" o corpo feminino transexual. In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.

CORTEZ, Luama Relva Felix. "Quero respostas, quero resoluções". Os homens trans dentro de Política Integral de Saúde LGBT em João Pessoa/PB. In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.

FLORÊS, Elisa Quadros Silveira. A saúde das travestis: uma revisão narrativa. In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.

GALLAS, Ana Kelma Cunha; REIS, Pâmela Laurentina Sampaio; SILVA, Daiany Caroline Santos. Novos corpos, identidades cambiantes: considerações sobre a vivência da sexualidade desviante em um transgênero de Teresina. In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.

GÉA, Karia Dias. A ausência do cuidado integral para as travestis e transexuais profissionais do sexo. In: **Anais do II Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: ativismos das dissidências sexuais e de gênero. Salvador/BA, 04 a 07 de setembro de 2015.

GOMES, Sávio. A produção científica acerca da (des)patologização da transexualidade no Brasil. In: **Anais do III Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: com a diferença tecer a resistência. Campina Grande/PB, 10 a 13 de outubro de 2017.

LACERDA, Leonardo Henrique de. Ativismo globalizado pelo fim da patologização da transexualidade. In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.

MORAES, Antonia Nathalia Duarte de; SILVA, Geórgia Sibebe Nogueira da. Travestis e o cuidado humanizado em saúde. In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.

NASCIMENTO, Havaniele Bandeira. Linhas de subjetivação na produção de corpos: sublinhado o corpo travesti. In: **Anais do II Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: ativismos das dissidências sexuais e de gênero. Salvador/BA, 04 a 07 de setembro de 2015.

NEPOMUCENO, Margarete Almeida. Quando somos todos transexuais, o queer pode o corpo? In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.

OLIVEIRA, Luciel Araújo de; MIRANDA, Joseval dos Reis. Transexuais no exercício do direito à saúde integral - um estudo avaliativo sobre o serviço prestado pelo ambulatório de saúde integral para travestis e transexuais da Paraíba. In: **Anais do III Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: com a diferença tecer a resistência. Campina Grande/PB, 10 a 13 de outubro de 2017.

PESSOA, Emerson; SHIMURA, Joyce Mayumi. Corporalidades e gêneros: a experiência trans para além da pista. In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.

RIBAS, Leonete Maria Spercoski. Lésbica feminista masculinizada ou homem trans: o governo dos outros sobre o corpo e o agenciamento político identitário. In:

SALES, Adriana; PERES, William Siqueira. Apontamentos anal-lizadores: corporalidades travestis e subjetivadas compreensões do cu. In: **Anais do II Seminário Internacional Desfazendo Gênero**: ativismos das dissidências sexuais e de gênero. Salvador/BA, 04 a 07 de setembro de 2015.

SANTOS, Marcia Cristina Brasil; ALMEIDA, Guilherme da Silva; GEBRATH, Zélia Lima; RIBEIRO, Andressa Cristina Pilar. Processo transexualizador no Rio de Janeiro: refletindo sobre dilemas de uma política que é mais ampla que o procedimento cirúrgico. In: **Anais do I**

Seminário Internacional Desfazendo Gênero: subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.

SIDG I – Seminário Internacional Desfazendo Gênero. Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero: subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013. Disponível em: <

<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1756520&key=0741b5bed3f81acd352e9ae60d41be44> > Acesso em: 27/07/2019.

SIDG II – Seminário Internacional Desfazendo Gênero. Anais do II Seminário Internacional Desfazendo Gênero: ativismos das dissidências sexuais e de gênero. Salvador/BA, 04 a 07 de setembro de 2015. Disponível em: < <http://www.desfazendogenero.ufba.br/> > Acesso em: 27/07/2019.

SIDG III – Seminário Internacional Desfazendo Gênero. Anais do III Seminário Internacional Desfazendo Gênero: com a diferença tecer a resistência. Campina Grande/PB, 10 a 13 de outubro de 2017. Disponível em: <

https://drive.google.com/file/d/15uRKDmkVjiBPZiZjAHJ4_YPQL5a7wiYA/view?fbclid=IwAR0u9tqvWUYQiwOg9YXnnEaWOGW6dyDBbOHAuqZIUNbbTBglpmAvjZqTSt8 >

Acesso em: 27/07/2019.

SILVA, Rafael Tavares Silveira; MENESES, Rejane Millions Viana; SOUZA, Amanda Jéssica Gomes de; SANTOS, Rariane Rodrigues dos. A transexualidade na área da saúde. In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero:** subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.

SILVA, Alcimar Tamir Vieira da. O acesso de travestis e transexuais ao contexto de saúde pública na atenção primária. In: **Anais do III Seminário Internacional Desfazendo Gênero:** com a diferença tecer a resistência. Campina Grande/PB, 10 a 13 de outubro de 2017.

SOUSA, Alexandre Nunes de. Fábrica de heterotopias: corpos aliados na experiência do coletivo artístico "as travestidas". In: **Anais do III Seminário Internacional Desfazendo Gênero:** com a diferença tecer a resistência. Campina Grande/PB, 10 a 13 de outubro de 2017.

SOUSA, Tuanny Soeiro. A política do corpo: uma análise acerca da violência penal contra travestis. In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero:** subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.

SOUZA, Martha Helena Teixeira; DALCIN, Camila Biazus. Travestis e o cuidado com a saúde. In: **Anais do II Seminário Internacional Desfazendo Gênero:** ativismos das dissidências sexuais e de gênero. Salvador/BA, 04 a 07 de setembro de 2015.

TEMÓTEO, Lúcia. Vertigem de um corpo – a subjetividade transexual. In: **Anais do II Seminário Internacional Desfazendo Gênero:** ativismos das dissidências sexuais e de gênero. Salvador/BA, 04 a 07 de setembro de 2015.

VIEIRA, Hamilton Édio dos Santos; MONTEIRO, Sueli Aparecida Itman. Um olhar fluído para o corpo travesti: notas a partir de Zygmunt Bauman. In: **Anais do I Seminário Internacional Desfazendo Gênero:** subjetividades, cidadania e transfeminismo. Natal/RN, 14 a 16 de agosto de 2013.